



UniCeub – Centro Universitário de Brasília
FATECS – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Ciências Contábeis

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: Análise comparativa dos investimentos socioambientais realizados no país pelos principais bancos que atuam no Distrito Federal, nos anos de 2010 e 2011.

MICHAEL MOTA CORREIA
RA 2045187-7

PROFESSOR ORIENTADOR:
ANTÔNIO EUSTÁQUIO CORRÊA DA COSTA

BRASÍLIA
Novembro/2012

MICHAEL MOTA CORREIA

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: Análise comparativa dos investimentos socioambientais realizados no país pelos principais bancos que atuam no Distrito Federal, nos anos de 2010 e 2011.

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
Professor Orientador: Antônio Eustáquio Corrêa da Costa

BRASÍLIA
Novembro/2012

MICHAEL MOTA CORREIA

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: Análise comparativa dos investimentos socioambientais realizados no país pelos principais bancos que atuam no Distrito Federal, nos anos de 2010 e 2011.

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
Professor Orientador: Antônio Eustáquio Corrêa da Costa

Banca Examinadora:

Antônio Eustáquio Corrêa da Costa
Orientador

Giovani Rossetti Segadilha
Examinador

Alexandre Zioli Fernandes
Examinador

BRASÍLIA
Novembro/2012

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”

Mahatma Gandhi

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por prover-me de saúde física e mental.

Ao professor Antônio Eustáquio Corrêa da Costa, pela orientação e sabedoria.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, que indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha esposa Sara, pelo apoio e incentivo, que tornaram possível o alcance dos meus objetivos.

RESUMO

Este artigo tem como fim verificar se os principais bancos atuantes no Distrito Federal divulgaram as informações sobre seus investimentos em sustentabilidade socioambiental nos anos de 2010 e 2011. A pesquisa enquadra-se como descritiva, sendo a coleta de dados secundária, tendo sido realizada nos relatórios anuais, Balanços Sociais e relatórios de sustentabilidade das empresas envolvidas. A análise dos dados é caracterizada como qualitativa e, no que diz respeito aos procedimentos, como documental. Através dos resultados percebe-se que: (i) todos os bancos da amostra publicaram algum tipo de informação sobre investimentos socioambientais para os períodos delimitados pela pesquisa; (ii) foi possível extrair dos Relatórios Anuais e Balanços Sociais, as informações pertinentes à esses investimentos para embasamento de toda esta pesquisa, e que apenas o Itaú Unibanco S.A. não publicou modelo padronizado de Balanço Social para nenhum dos períodos delimitados pela pesquisa; e, (iii) foi identificado que o banco que mais investe em sustentabilidade socioambiental é o Bradesco, que em 2010 investiu 44,58% de sua receita líquida, e 48,64% no ano subsequente. Por fim, concluiu-se que, de modo geral, os bancos analisados procuraram seguir a tendência de mercado no que diz respeito a sustentabilidade, embora alguns valores apresentados nesta pesquisa demonstrem que alguns bancos ainda precisem melhorar os montantes aplicados. Constatou-se também que a falta de padronização do modelo de publicação das informações é um fator que dificulta bastante a coleta, análise e a comparação dos dados.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Socioambiental. Balanço Social. Investimentos.

1 INTRODUÇÃO

Segundo estimativas publicadas no *site* da Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial na década de 50 era de 2,6 bilhões, número que praticamente dobrou (5 bilhões) até meados de 1987 e em 1999 atingia a marca de 6 bilhões. Atualmente estas estimativas apontam que a população mundial já alcança a marca de aproximadamente 7 bilhões de pessoas.

O crescimento populacional desenfreado tem despertado a preocupação sobre capacidade do planeta em fornecer recursos para a sobrevivência de todos esses indivíduos. Além da escassez dos recursos naturais, existe ainda a preocupação a respeito da mentalidade e comportamento das pessoas frente aos problemas ambientais (destruição da camada de ozônio, efeito estufa, desmatamentos, extinção de espécies da fauna e da flora, etc.) e sociais (fome, analfabetismo, violência, desemprego, falta de acesso a cultura e esporte, dentre outros) (BOFF, 2012).

Através dos principais meios de comunicação disponíveis ao homem contemporâneo (que incluem a televisão, rádio, jornais e revistas, a *internet* por meio de *blogs*, redes sociais, fóruns etc.) é possível observar o crescente interesse das pessoas pelo tema Sustentabilidade. Este interesse tem avançado não somente entre os cidadãos comuns, mas também entre as empresas, pois essas entendem que ao promoverem ações sustentáveis estão agregando valor às suas marcas e atraindo investidores e consumidores para seus produtos e serviços (DIAS, 2011).

Embora os debates sobre sustentabilidade socioambiental sejam bastante comuns nos dias atuais, o tema já é discutido em escala mundial desde a década de setenta, mais especificamente entre 05 e 16 de junho de 1972, quando ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, que pode ser considerada como sendo o início da discussão sobre o tema em escala global. (Pereira, Silva e Carbonari, 2011).

Segundo Boff (2012), a mídia, em todas as suas vertentes, tem evidenciado de forma corriqueira os crescentes problemas de ordens ambiental e social, que afetam a qualidade de vida da geração atual, bem como das demais formas de vida que a cercam, e que podem afetar também as gerações futuras. Esse fato denuncia a atual situação de insustentabilidade em que a Terra se encontra, e pede por mudanças radicais e urgentes no comportamento das pessoas, físicas e jurídicas, não apenas a fim de frear os problemas supracitados, mas também para

instigar o desenvolvimento sustentável nas esferas social, ambiental e econômica, de forma equilibrada.

Ressaltando a importância das mudanças de comportamento citadas no parágrafo anterior, de acordo com Pereira, Silva e Carbonari (2011), existe um modo correto de funcionamento que rege o equilíbrio dos ecossistemas, e que tal equilíbrio é essencial para a manutenção da vida, da diversidade das espécies e da qualidade de vida dos seres humanos, porém, segundo vários estudos e pesquisas pode-se observar que este equilíbrio está em risco em várias partes do planeta, o que pode resultar em esgotamento de recursos fundamentais para a sobrevivência do ser humano na Terra. Um exemplo clássico sobre essa ideia seria a degradação da camada de Ozônio, que provoca aumento da temperatura atmosférica, que pode um dia, alcançar números altos o suficiente para tornar a vida humana inviável.

A gravidade da atual situação da insustentabilidade mundial, descrita por Pereira, Silva e Carbonari (2011) como sendo causada por “*padrões culturais que formatam o modelo de crescimento econômico pautado pelo capital especulativo, pelo consumo sem limite e pela cultura do individualismo*”, provoca a dúvida sobre o que, não apenas as pessoas, mas principalmente as empresas (que teoricamente possuem mais recursos), estariam fazendo para reverter a situação negativa da atualidade, visando um futuro melhor para a sociedade como um todo e para o meio ambiente que a cerca.

Um exemplo de ação pró-ativa global com objetivo de reverter esse quadro foi a criação, em 2003, dos Princípios do Equador, que visam conceder créditos internacionais a empresas para garantir financiamentos em projetos que sejam social e ambientalmente sustentáveis. Esses Princípios foram criados por grandes bancos internacionais, por iniciativa do *International Finance Corporations (IFC)*, com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e sustentável (Pereira, Silva e Carbonari, 2011).

Tomando Os Princípios do Equador como inspiração, porém reduzindo a escala de atuação de mundial para apenas o Distrito Federal, despertam-se as dúvidas que motivaram e elaboração dessa pesquisa: *Os principais bancos atuantes no Distrito Federal estão investindo em projetos socioambientais? Eles estão divulgando as informações pertinentes a esses investimentos?* Para sanar essas dúvidas, o objetivo geral é definido como: analisar comparativamente os investimentos socioambientais realizados no país pelos principais bancos do Distrito Federal, nos anos de 2010 e 2011.

Para que seja possível alcançar os objetivos gerais desta pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) verificar se os bancos que compõem a amostra publicaram informações referentes aos seus investimentos socioambientais nos anos de 2010 e 2011; (ii)

extrair dos Relatórios Anuais e Balanços Sociais, as informações pertinentes a esses investimentos; e, (iii) identificar qual é o banco com o maior nível de investimentos socioambientais, proporcionalmente às receitas líquidas obtidas nos anos delimitados pela pesquisa.

No processo de busca a estudos relacionados (ver item 3.2), dentre os artigos encontrados, nenhum tinha como objetivos geral e específicos os mesmos propostos por este estudo, o que atesta sua originalidade. A pesquisa tornou-se viável devido ao fato de todas as informações (balanços sociais e relatórios anuais) referentes às empresas da amostra, estarem disponíveis em seus *sites* na *internet*. A importância desse estudo se dá não apenas pelo fato de mostrar se os principais bancos que atuam no Distrito Federal investem em ações socioambientais, mas também por verificar se os mesmos publicam os valores desses projetos, assuntos que estão cada vez mais latentes no cotidiano das pessoas e organizações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este item contempla o conteúdo que promove o embasamento da pesquisa, contendo referenciais bibliográficos e menção à artigos relacionados ao tema, pesquisados nas fontes que serão mencionadas a posteriori.

2.1 Sustentabilidade: O surgimento do conceito

A grande parte dos indivíduos crêem que o termo “sustentabilidade” se trata de um conceito novo, e que surgiu apenas na década de setenta quando das reuniões realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU). De fato, foi a partir daí que começou-se a discutir o assunto de maneira forte e contundente, porém este conceito existe há mais de 400 anos, segundo Boff (2012).

Do mundo antigo até o início da idade moderna, a madeira foi bastante utilizada pelo homem para os mais variados fins, o que ocasionalmente provocou a escassez desse importante recurso, o que originou a preocupação em utilizar a madeira de modo prudente, a fim de que as florestas pudessem se recuperar e serem utilizadas novamente no futuro. (Boff, 2012).

Boff (2012, p.31) através de pesquisas ao *Novo Dicionário Aurélio* e ao *Dicionário de Verbos e Regimes*, de Francisco Fernandes de 1942, constatou que a origem de “sustentabilidade” e de “sustentar” está na palavra latina “*sustentare*”, que possui o mesmo sentido da língua portuguesa. Os dois dicionários pesquisados por Boff oferecem dois

sentidos: o de “*segurar por baixo, suportar, servir de escora, impedir que caia, impedir a ruína e a queda*” (que segundo o autor seria considerado um sentido passivo, pois consiste apenas em manter o ecossistema existente impedindo que o mesmo decaia) e o sentido ativo seria “*conservar, manter, proteger, nutrir, alimentar, fazer prosperar, subsistir, viver, conservar-se sempre a mesma altura e conservar-se sempre bem*”. Fazendo a junção dos dois sentidos tem-se que

No dialeto ecológico isto significa: sustentabilidade representa os procedimentos que se tomam para permitir que um bioma se mantenha vivo, protegido, alimentado de nutrientes a ponto de sempre se conservar bem e estar sempre à altura dos riscos que possam advir. Esta diligência implica que o bioma tenha condições não apenas de conservar-se assim como é, mas também que possa prosperar, fortalecer-se e coevoluir. (BOFF, Leonardo, 2012, *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. p. 32)

2.2 Definição moderna

Como já mencionado no item anterior, a preocupação em discutir sobre sustentabilidade de maneira mais arraigada surgiu apenas em 1972, ano que foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que ocorrera em Estocolmo, na Suécia. Naquele tempo, ainda não era conhecido o termo “desenvolvimento sustentável”, mas no documento resultante da Conferência, conhecido como Declaração de Estocolmo sobre o ambiente Humano, já expressava a preocupação em “defender e melhorar o ambiente humano para as atuais e futuras gerações”, em sintonia com o provimento da paz e do desenvolvimento socioeconômico (Pereira, Silva e Carbonari, 2011).

Ainda segundo esse autores, o conceito moderno de sustentabilidade é o entrelaçamento de desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e qualidade social. Indo mais a fundo nesse conceito, eles afirmam que sustentabilidade

pode ser definida como a característica de um processo ou sistema que permite que ele exista por certo tempo ou por tempo indeterminado. Nas últimas décadas, o termo tornou-se um princípio segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação das necessidades presentes não deve comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. (PEREIRA, Adriana, et. Al, *Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente*, p.66)

Com o passar dos anos, a humanidade amadureceu o conceito de sustentabilidade, passando a entender que os seus diferentes enfoques (ambiental, social e econômico) não podem ser segregados, pois são interdependentes (Boff, 2012). Ainda segundo este mesmo

autor, sustentabilidade não se define apenas no provimento de bem-estar social e abundância de recursos para os indivíduos, mas também em manter a vida humana junto às demais formas de vida.

2.3 A sustentabilidade socioambiental nas empresas

O aparecimento do conceito de sustentabilidade entre as empresas tem acontecido mais pelo fato destas buscarem modos mais eficientes de gestão do que pelo aumento da consciência acerca dos benefícios do desenvolvimento mais sustentável, segundo Dias (2011).

Para mostrar que o ambiente empresarial necessita de uma reeducação em sustentabilidade socioambiental, Kroetz (2000) afirma que

“(…)a irresponsabilidade, a falta de visão estratégica e as más decisões administrativas fazem parte do dia-a-dia. Alguns empresários parecem não perceber que existe, por enquanto, um só planeta, e que o homem encontra-se aqui enclausurado e aos poucos destrói seu único refúgio”. (KROETZ, Cesar Eduardo Stevens, 2000, p.43)

Além disso, Kroetz afirma ainda que o perfil atual do mundo globalizado exige que a contabilidade evolua na prestação de informações atualizadas, não observando apenas os reflexos patrimoniais, mas também o impacto destes no ambiente social e ecológico.

Onze anos depois das afirmações de Kroetz, percebe-se que houve um crescimento notável acerca do tema, porém o comportamento das organizações ainda está longe do ideal, pois conforme ressalta Dias (2011), o envolvimento das empresas com a sustentabilidade tem acontecido mais devido ao fato de as empresas perceberem que os modelos de gestão sustentável são mais eficientes, e não pelos empresários terem consciência dos benefícios do desenvolvimento econômico mais sustentável.

2.4 Balanço Social

Para que seja possível atingir os objetivos geral e específicos dessa pesquisa, é de fundamental importância que sejam compreendidos os aspectos básicos sobre o Balanço Social, que juntamente com o relatório anual, é o instrumento mais comum utilizado para divulgação das informações de importância socioambiental das empresas. Logicamente, este tópico não tem a pretensão de exaurir o assunto, ainda mais se considerarmos sua complexidade e extensão, mas sim esclarecer os pontos mais fundamentais e introdutórios.

Segundo Kroetz (2000), o surgimento das primeiras informações de cunho social publicadas pelas entidades, se deu durante a década de 60, durante o governo Nixon, nos EUA. Devido à guerra do Vietnam, as entidades que apoiavam o governo foram duramente criticadas pela sociedade, que passou a exigir que fossem publicadas as informações com enfoque social dessas entidades.

Para definir Balanço Social, Kroetz (2000) utiliza o conceito de Lopes de Sá, que afirma que o Balanço Social *“representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma”*. Já segundo Tinoco, o Balanço Social

“é um instrumento de gestão e de informação, que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, dos desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”. (TINOCO, João Eduardo Prudêncio, 2001, p.14)

O Balanço Social é constituído também por informações qualitativas, como por exemplo, ligadas à ecologia, iniciativas para diminuir a afetação sobre a fauna, flora e sobre o homem, treinamento e capacitação dos trabalhadores, higiene e segurança no trabalho e também iniciativas da organização para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, mostrando a responsabilidade social e corporativa das empresas. (TINOCO, 2001, p.15).

De acordo com Kroetz (2000), o Balanço Social constitui-se de dois planos: o externo e o interno. No primeiro deve ser informada a influência da empresa na sociedade e no ambiente, como por exemplo os investimentos realizados na cultura, combate ao analfabetismo, investimentos ambientais, dentre outros. Já no plano interno devem constar informações referentes às ações realizadas pela empresa para promover a sustentabilidade social para seus próprios colaboradores, como por exemplo, saúde e segurança no trabalho, programas de educação continuada, reciclagem profissional, etc. (KROETZ, Cesar Eduardo Stevens, 2000, p.)

2.5 Trabalhos Anteriores

Este tópico tem o intuito de destacar pesquisas realizadas sobre este mesmo assunto, e para tal, fez-se necessário pesquisar várias fontes (conforme item 3.2) nas quais foram identificados 6 estudos com similaridades mais relevantes, relativas a esta pesquisa, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Tabela 1 – Estudos anteriores com maior relevância

Título	Autores	Similaridades ou divergências
Balço Social - Demonstrativo da função social da empresa	Patrícia Siqueira Varela Raquel da Ressureição Costa Maurício Melo Dolabella	Este artigo também procura analisar a função social da empresa, porém o foco da pesquisa está apenas no Balço Social como instrumento de divulgação das informações.
Responsabilidade Socioambiental: Pública ou Privada?	Laura Calixto	Este artigo tem similaridades com a pesquisa, pois também tem como objetivo analisar comparativamente as informações sociais e ambientais, porém no segmento de energia elétrica.
A responsabilidade social corporative nos informes empresariais do setor de telecomunicações: Uma análise exploratória e documental	Simone Luiza Fiório Antônio Nunes Pereira Silvania Neris Nossa Valcemiro Nossa Rosilda Aparecida da Costa	O artigo busca investigar quais foram os tipos de informes utilizados pelas empresas para evidenciar as práticas de responsabilidade social corporativa, porém o estudo é realizado no segment de telecomunicações.
Análise da relação entre o desempenho e responsabilidade social das empresas.	Leonardo de Almeida Vilhena	Este artigo apresenta similaridade com a pesquisa pois também apresenta o Balço Social em seu referencial teórico. O autor faz uma análise comparativa entre o desempenho das empresas que publicam e as que não publicam o balanço
Sistema contábil para gestão da ecoeficiência empresarial	Cassio Luiz Vellani Maísa de Souza Ribeiro	Embora o objetivo do artigo seja divergente desta pesquisa, todo o referencial teórico está embasado na Sustentabilidade Empresarial, o que o torna similar a este estudo.
Análise do desempenho Socioambiental no setor siderúrgico Brasileiro	Marcelo Alvaro da Silva Macedo Fabrício Carvalho Cípola	Este artigo se assemelha com o presente estudo por ter como objetivo verificar o desempenho socioambiental das empresas, através de informações coletadas nos Balços Sociais das mesmas. No entanto o segmento analisado é o de siderurgia.

Adaptado de: DRUZIAN, Mariane Machado; ENSSLIN, Sandra Rolim; KRÜGER, Leticia Meurer. **EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS: Estudo do nível de aderência das Notas Explicativas ao Pronunciamento Técnico – CPC 18 – Investimento em Coligada e em Controlada.** 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo. 2012. p. 8)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gil (1999), esta pesquisa enquadra-se como descritiva, no que se refere à seu objetivo, pois visa analisar e comparar os investimentos socioambientais realizados pelos principais bancos que atuam no Distrito Federal, amostra que encontra-se detalhada à posteriori no item 3.3.

A coleta de dados caracteriza-se como secundária (RICHARDSON, 1999), pois foi realizada nos relatórios anuais e balanços sociais dos bancos que compõem a amostra (ver item 3.3), divulgados nos *sites* dos mesmos, o que significa que tais informações são públicas.

No que diz respeito ao problema que motivou o estudo, a pesquisa é definida como qualitativa (RICHARDSON, 1999), por examinar as informações contidas nos relatórios

anuais e balanços sociais, ambos divulgados pelos bancos, e verificar se os mesmos estão investindo em projetos socioambientais e divulgando os números referentes à estes investimentos.

Quanto aos procedimentos, a tipologia da pesquisa define-se como documental (GIL, 1999), pois “*baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa*”, que nesse caso são os relatórios anuais e os balanços sociais.

3.1 Detalhamento dos estudos anteriores

Os artigos que serviram como embasamento teórico para este estudo foram localizados dentre as seguintes fontes: Revista Contabilidade & Finanças – USP; Revista Contabilidade & Organizações – USP; Contabilidade Vista e Revista – UFMG; Revista Contemporânea de Contabilidade – UFSC, e Revista Gestão e Governança – UNB. Esses periódicos foram selecionados como fonte de pesquisa devido ao alto conceito que suas instituições possuem na área contábil, e também devido ao fato de estarem disponíveis em seus respectivos *sites* na *internet*.

Para realização das buscas pelos artigos, relacionados a este estudo, nos sites dos periódicos, foi utilizada a combinação de palavras no título ou resumo: Sustentabilidade, Socioambiental, Desenvolvimento Sustentável e Balanço Social. Como resultado, foram localizados 40 artigos no total (20 – Sustentabilidade; 4 – Socioambiental; 5 – Desenvolvimento Sustentável; 11 – Balanço Social). Uma segunda triagem reduziu este número para 15 artigos, que possuem alguma semelhança (mesmo que sutil) com esta pesquisa. Através da leitura desses trabalhos, foi feita uma terceira triagem, através da qual buscou-se selecionar os artigos mais intimamente relacionados a este estudo, o que possibilitou selecionar 6 artigos, os quais podem ser verificados de forma detalhada no item 2.5, onde é possível verificar as semelhanças e divergências com esta pesquisa.

4 DESENVOLVIMENTO

Para levar adiante este trabalho, buscou-se, primeiramente, selecionar a população e definir a amostra de quais bancos seriam analisados. Com isto definido, fez-se necessário verificar se as informações publicadas pelos bancos continham algum dado sobre investimentos socioambientais. A partir daí, estas informações foram coletadas e reunidas, o

que possibilitou compará-las. Todos estes procedimentos em conjunto possibilitaram a realização dos objetivos geral e específicos propostos por esta pesquisa.

4.1 População e amostra

Para a realização da pesquisa, foram definidos como população, todos bancos que possuem agência(s) no Distrito Federal, de acordo com último levantamento realizado, em agosto de 2012, pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Esse levantamento revelou o total 23 bancos, juntamente com seus respectivos números de agências no DF, que somaram 373, conforme pode ser verificado na Tabela 1:

Tabela 2: Bancos X quantidade de agências no DF

Nome Instituição	Qtd. Agências
BANCO DO BRASIL S.A.	102
BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.	55
ITAU UNIBANCO S.A.	55
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	51
BANCO BRADESCO S.A.	44
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	34
HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	12
BANCO CITIBANK S.A.	5
BANCO ALFA S.A.	1
BANCO BMG S.A.	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	1
BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A. - BANCOOB	1
BANCO DA AMAZONIA S.A.	1
BANCO DAYCOVAL S.A.	1
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.	1
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.	1
BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	1
BANCO RABOBANK INTERNATIONAL BRASIL S.A.	1
BANCO RENDIMENTO S.A.	1
BANCO SAFRA S.A.	1
BANCO TRIANGULO S.A.	1
BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL (BRASIL), S.A.	1
Total	373

Fonte: elaborado por este pesquisador com dados obtidos no *site* do BACEN.

Para fins de delimitação na extensão da pesquisa, foram definidos como amostra apenas os 05 principais bancos, utilizando critério baseado no número de agências. Ao eliminar da pesquisa os demais bancos que não cumpriram este critério, que somaram 18 bancos, obteve-se a seguinte relação, que determina a amostra da pesquisa:

Tabela 3: Bancos X quantidade de agências no DF – Os 5 mais

Nome Instituição	Qtd. Agências
BANCO DO BRASIL S.A.	102
BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.	55
ITAÚ UNIBANCO S.A.	55
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	51
BANCO BRADESCO S.A.	44
Total	307

Fonte: elaborado por este pesquisador com dados obtidos no *site* do BACEN.

4.2 Coleta e análise de dados da pesquisa

Os dados para realização da pesquisa foram selecionados e coletados através da leitura dos relatórios anuais e Balanços Sociais (para as empresas que os divulgaram), referentes aos exercícios de 2010 e 2011, publicados em seus respectivos *sites*. Todavia, a coleta e análise dos dados supracitados terá foco apenas nas informações pertinentes ao tema deste estudo.

Para a análise e avaliação de quais bancos estão publicando ou não as informações sobre investimentos socioambientais, será utilizado um modelo bastante simples de *checklist*, onde serão marcadas as opções “sim” ou “não”, dependendo do caso de cada empresa. Para a verificação de quais bancos publicam ou não o Balanço Social, será utilizado este mesmo modelo de *checklist*.

Será feito também um levantamento quantitativo a respeito dos montantes investidos pelos bancos em projetos socioambientais, independentemente do tamanho ou área de atuação de cada banco. Por último serão utilizados gráficos

O primeiro objetivo específico deste estudo define-se por verificar se os bancos que compõem a amostra publicaram informações referentes aos seus investimentos socioambientais nos anos de 2010 e 2011, e o segundo objetivo específico consiste em extrair dos Relatórios Anuais e Balanços Sociais, as informações pertinentes à esses investimentos. Para que seja possível alcançar tais objetivos, serão coletadas as informações necessárias e em seguida serão preenchidos dois *checklists*, que serão as ferramentas de análise e comparação. Para os bancos que publicam informações sobre os investimentos socioambientais, será marcado um “X” na coluna com a nomenclatura “sim”, e o mesmo será feito para as empresas que não publicarem, porém assinalando a coluna denominada “não”.

Para o cumprimento do terceiro objetivo específico, estabelecido como identificar qual é o banco com o maior nível de investimentos socioambientais, proporcionalmente aos seus lucros, serão utilizados gráficos de torta, revelando a proporção dos investimentos, que serão

expressos em reais (R\$) e em porcentagem (%), com relação aos lucros dos bancos que compõem a amostra. Através de tais gráficos, será possível observar de maneira mais detalhada e ter uma noção mais apurada tamanho dos valores que estarão sendo abordados. Com a comparação dos gráficos o terceiro objetivo específico será alcançado.

5 RESULTADOS

Para o cumprimento do primeiro e segundo objetivos específicos, tem-se a tabela 4, baseada em modelo de *checklist* (conforme explanado no item 3.4), onde foi verificado se os bancos componentes da amostra estão publicando alguma informação sobre seus investimentos socioambientais, independentemente da qualidade ou quantidade dessas informações:

Tabela 4: Bancos que publicaram informação sobre investimentos socioambientais

BANCOS	2010		2011	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
BANCO DO BRASIL S.A.	X		X	
BRADESCO S.A.	X		X	
BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.	X		X	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	X		X	
ITAÚ UNIBANCO S.A.	X		X	

Fonte: dados da pesquisa.

Para que fosse possível satisfazer o primeiro objetivo específico, fez-se necessária a leitura dos relatórios anuais dos 5 bancos da amostra, para coleta de informações e preenchimento do *checklist*. A dificuldade encontrada para tanto, foi, principalmente, a falta de padronização das informações sobre investimentos desta natureza, o que dificulta a compreensão e a comparabilidade das informações.

Como pode ser observado na Tabela 4, todos os bancos da amostra publicaram, de alguma forma, as informações almejadas pelo primeiro objetivo específico desta pesquisa. As mais comuns publicadas pelos bancos em seus relatórios foram: - Indicadores de ecoeficiência; - Detalhamento descritivo e quantitativo dos programas sociais nos quais investem; - Detalhamento descritivo e quantitativos dos programas de preservação ambiental.

Visando melhor fundamentar o atingimento dos dois primeiros objetivos específicos, foi criada a tabela 5, idêntica à 4, no que diz respeito à estética, mas com o objetivo de aferir quais das empresas da amostra publicaram, nos períodos delimitados pela pesquisa, algum modelo de Balanço Social:

Tabela 5: Bancos que publicaram o Balanço Social

BANCOS	2010		2011	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
BANCO DO BRASIL S.A.	X		X	
BRDESCO S.A.	X		X	
BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.	X		X	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	X		X	
ITAÚ UNIBANCO S.A.		X		X

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme mostrado pela tabela, todos os bancos da amostra, com exceção do banco Itaú Unibanco S.A, publicaram seus Balanços Sociais para os dois períodos. Durante o preenchimento do *checklist* da tabela 5, foram claramente percebidos os benefícios da padronização das informações, uma vez que todas as empresas da amostra, que publicaram seus balanços sociais, utilizaram um modelo padrão, o que facilitou a localização, a compreensão e a interpretação dos dados.

Para iniciar o atingimento do terceiro objetivo específico, definido como identificar qual é o banco com o maior nível de investimentos socioambientais, foi preparada a Tabela 6, onde são listadas os bancos, suas receitas líquidas e os valores dos investimentos socioambientais:

Tabela 6: Investimentos Socioambientais – do maior para o menor

R\$ mil

Bancos	2010		2011	
	Receita Líquida	Investimentos	Receita Líquida	Investimentos
Bradesco S.A.	26.855.746	11.972.314	28.128.237	13.682.482
Banco do Brasil S.A.	25.561.532	10.895.361	27.513.063	10.419.405
Caixa Econômica Federal	54.700.326	5.050.659	71.866.204	6.538.052
Itaú Unibanco S.A.	47.492.000	245.440	52.538.000	415.187
BRB - Banco de Brasília S.A.	1.694.512	233.420	2.010.622	272.331

Fonte: Dados da pesquisa

Para a coleta dos dados para preenchimento da tabela 6, foram lidos todos os relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade e balanços sociais (para aquelas que publicaram) dos bancos em questão. O objetivo desta tabela é fazer uma primeira abordagem sobre a quantificação dos investimentos socioambientais realizados pelos bancos, que estão ordenados apenas pelos valores dos investimentos, de forma decrescente, para que seja possível observar de maneira clara quais os bancos da amostra que mais investem em iniciativas socioambientais, independente de suas receitas.

De forma geral, não houve dificuldades para coleta e análise dos dados, exceto pelo banco Itaú Unibanco. Tal dificuldade se deu pelo fato desse banco não seguir a padronização de Balanço Social utilizada pelos demais bancos, que facilita a coleta e interpretação das informações. As informações publicadas pelo Itaú Unibanco estavam todas segregadas e espalhadas ao longo dos relatórios anuais, o que demandou tempo para reuní-las.

Também cabe mencionar que o Itaú Unibanco não quantificou uma série de itens que compõem os indicadores internos, como investimentos em segurança do trabalho, benefícios aos empregados, participação nos lucros e resultados, dentre outros. Por conta dessa não divulgação de valores por parte desse banco, o mesmo ficou prejudicado na comparação com os investimentos realizados pelos demais bancos.

Através da tabela 7, que segue abaixo, pode-se perceber uma mudança na classificação dos bancos quando os investimentos socioambientais são comparados proporcionalmente às suas receitas líquidas:

Tabela 7: Investimentos Socioambientais – proporcionais à Receita Líquida

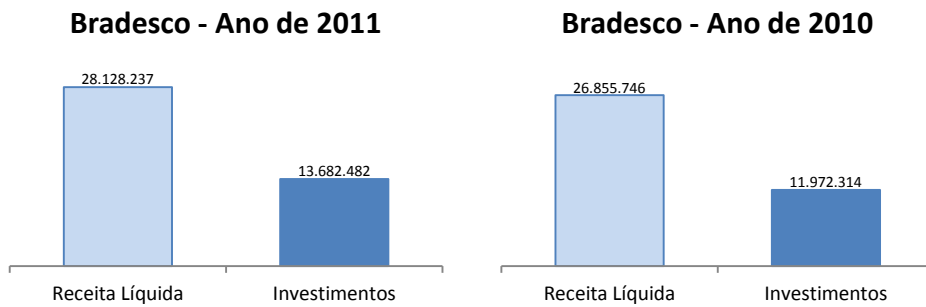
R\$ mil

Bancos	2010			2011		
	Receita Líquida	Investimentos	%	Receita Líquida	Investimentos	%
Bradesco S.A.	26.855.746	11.972.314	44,58%	28.128.237	13.682.482	48,64%
Banco do Brasil S.A.	25.561.532	10.895.361	42,62%	27.513.063	10.419.405	37,87%
BRB - Banco de Brasília S.A.	1.694.512	233.420	13,78%	2.010.622	272.331	13,54%
Caixa Econômica Federal	54.700.326	5.050.659	9,23%	71.866.204	6.538.052	9,10%
Itaú Unibanco S.A.	47.492.000	245.440	0,52%	52.538.000	415.187	0,79%

Fonte: dados da pesquisa.

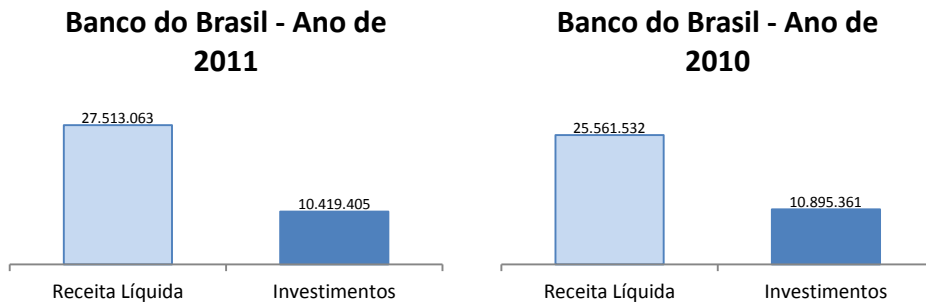
Para melhor observação da proporcionalidade dos investimentos, apresenta-se necessária a sequência de gráficos, numerada de 1 a 5, que mostra e modo mais claro o tamanho da fatia dos recursos aplicados em iniciativas socioambientais, sendo o gráfico de número 1 para o banco que mais investe e o de número 5 para o que menos investe.

Gráfico 1 – BRADESCO – Investimentos socioambientais X Receita líquida



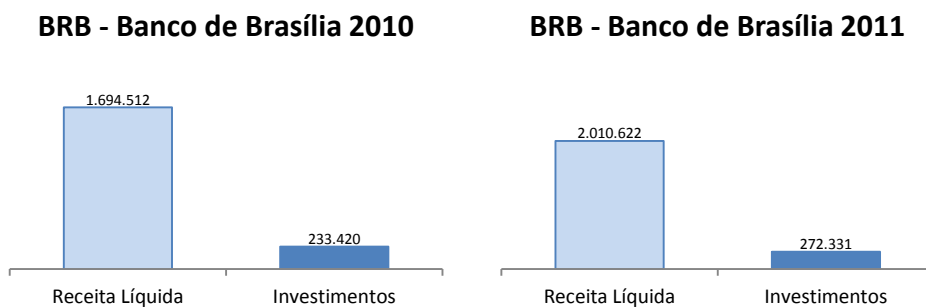
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Banco do Brasil – Investimentos socioambientais X Receita líquida



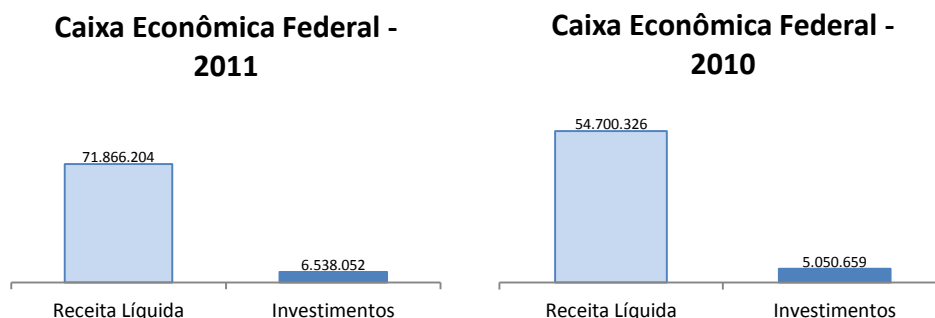
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Banco de Brasília – Investimentos socioambientais X Receita líquida



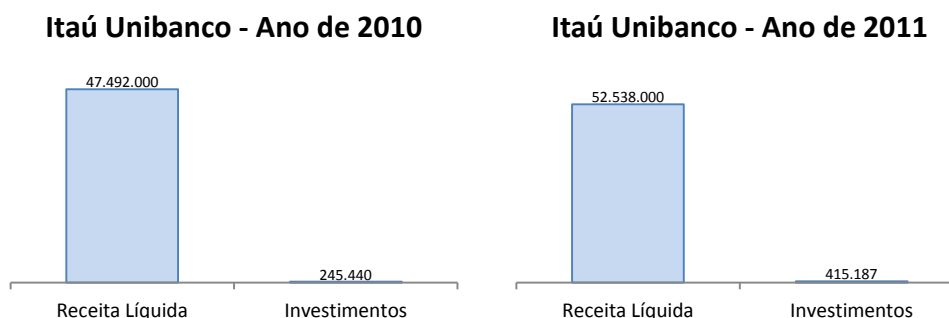
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 4 – Caixa Econômica Federal – Investimentos socioambientais X Receita líquida



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Itaú Unibanco – Investimentos socioambientais X Receita líquida



Fonte: Dados da pesquisa.

6 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo verificar se os 5 principais banco atuantes no Distrito Federal divulgaram informações sobre seus investimentos em sustentabilidade socioambiental, bem como analisar e comparar esses investimentos, para os períodos de 2010 e 2011. Para alcançar este objetivo, foram lidos todos os relatórios anuais, balanços sociais e relatórios de sustentabilidade que se encontraram disponíveis nos sites dos banco componentes da amostra, e com os dados coletados, foi possível alimentar tabelas que tornaram possível analisar e comparar os valores dos investimentos com relação à suas receitas líquidas e comparar os valores entre eles.

Com relação aos objetivos específicos, constatou-se que: (i) todos os bancos da amostra publicaram algum tipo de informação sobre investimentos socioambientais para os períodos delimitados pela pesquisa; (ii) foi possível extrair dos Relatórios Anuais e Balanços Sociais, as informações pertinentes a esses investimentos para embasamento de toda esta

pesquisa; e, (iii) foi identificado que, dentre os cinco selecionados, o banco que mais investe em sustentabilidade socioambiental é o Bradesco, que em 2010 investiu 44,58% de sua receita líquida, e 48,64% no ano subsequente. Foi possível verificar também que o segundo colocado, em volume de investimentos, foi o Banco do Brasil, que teve os percentuais de investimentos em 42,62% para o ano de 2010 e 37,87% em 2011, ficando bastante próximo do Bradesco. Cabe ainda mencionar que, o BRB – Banco de Brasília, muito embora seja um banco muitas vezes menor, se comparado a seus concorrentes da amostra (tanto em área de atuação quanto em receitas), superou os volumes de investimentos em iniciativas socioambientais de dois grandes bancos nacionais (Caixa Econômica Federal e Itaú Unibanco), em proporção à receita líquida, sendo 13,78 % em 2010 e 13,74% em 2011.

Na opinião deste pesquisador, os bancos analisados procuraram seguir a tendência de mercado no que diz respeito a sustentabilidade, embora alguns valores apresentados nesta pesquisa demonstrem que alguns bancos ainda precisem melhorar muito os montantes investidos em sustentabilidade. Apenas os dois primeiros bancos da tabela 7 investiram percentuais realmente expressivos. Os demais bancos, embora tentem seguir os líderes nesse tipo de investimento, provavelmente apenas para não ficarem distoantes à tendência de sustentabilidade, investiram percentuais bastante simplórios.

A principal limitação desta pesquisa foi a falta de padronização das informações referentes ao balanço social. Quatro bancos publicaram modelo-padrão de balanço social (Bradesco, Banco do Brasil, BRB e Caixa Econômica Federal), o que facilitou a coleta, análise e comparabilidade dos valores, porém, o Itaú Unibanco deixou de publicar não apenas isto, mas também não mencionou em seus relatórios vários indicadores que poderiam elevar sua classificação nesta pesquisa. Recomenda-se que sejam realizados estudos futuros nesta área, até mesmo para pressionar os bancos a investirem cada vez mais em iniciativas sustentáveis, pois os benefícios são inúmeros tanto para as comunidades em que estão inseridos quanto para eles próprios.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Italo de Souza de. **Como escrever artigos científicos**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimeire Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DRUZIAN, Mariane Machado; ENSSLIN, Sandra Rolim; KRÜGER, Letícia Meurer. **EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS: Estudo do nível de aderência das Notas Explicativas ao Pronunciamento Técnico – CPC 18 – Investimento em Coligada e em Controlada**. 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo/SP 26 e 27 julho de 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KROETZ, César Eduardo S. **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm

www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx

www.ibase.br/pt/

www.onu.org.br

www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t15.htm